

# A escola e o fenômeno midiático

*Para a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet-Delaunay, que desde a década de 1960 estuda a utilização das sempre novas tecnologias na educação, a escola não mudou o suficiente para compreender a maneira como os jovens se relacionam com o mundo que os cerca. O desenvolvimento acelerado dos meios de informação e de comunicação teve papel importante nesse processo, mesmo que não seja o único elemento que explique a crise da escola. Por isso, segundo ela, é preciso ter sensibilidade para entender esses jovens, e os meios de comunicação podem ajudar a descobrir uma nova maneira de tocá-los.*

*Jacquinet-Delaunay é professora emérita e uma das principais pesquisadoras francesas na área da inter-relação Comunicação-Educação, conferindo-lhe um olhar crítico da escola francesa. É redatora chefe da revista MédiaMorphoses, editada pelo Instituto Nacional de Audiovisual (INA) e por A. Colin; em suas palavras, trata-se de uma revista de alta difusão, por considerar ser cada dia mais importante ajudar novos professores a formarem gerações para uma utilização crítica e criativa dos meios de informação e de comunicação colocados à disposição da sociedade.*

*Autora de diversos artigos e livros, traduzidos em diferentes línguas, ao reconstituir parte de sua história de vida nesta entrevista cedida à revista Comunicação & Educação, ela contribui para uma análise dos desafios da escola francesa, sob o olhar da influência dos meios neste início do século XXI.*

*Durante quase três horas, o tempo de viagem de volta em um TGV<sup>1</sup>, entre Grenoble e Paris, onde estivemos para participar do 8º Colóquio Brasil-França de Pesquisa da Comunicação, organizado em setembro de 2006 pela SFSIC<sup>2</sup> e pela Intercom<sup>3</sup>, ela nos contou sua história como professora e pesquisadora no campo que chamamos de inter-relação entre Comunicação e Educação, para o qual ela contribuiu na estruturação na França e em suas numerosas relações com países estrangeiros.*

Por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa<sup>4</sup>

**C & E:** Como começou seu interesse pela pesquisa sobre a relação comunicação-educação?

**Geneviève Jacquinet-Delaunay (GJD):** Sempre quis ser professora e, assim que terminei meus estudos literários, comecei a lecionar francês e literatura em uma classe de ensino fundamental<sup>5</sup>, da escola pública, e em outra de primeira série do ensino médio. Procurando dividir com meus alunos meu amor pelos textos clássicos, percebi, ao vê-los me escutando, atentamente, ler um poema de Ronsard (por volta dos anos 1965-1966), que... estavam em um outro planeta e que nós não partilhávamos a mesma cultura! Essa percepção, somada ao meu amor pelas artes do espetáculo, levaram-me ao interesse pelo audiovisual, que começava a ser introduzido no setor educativo. Nesse momento, foi lançado

1. TGV – Train à grande vitesse: “trem a grande velocidade”.

2. SFSIC – Sociedade Francesa de Ciência da Informação e da Comunicação, criada em 1974.

3. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, criada em 1977.

4. Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação pela Universidade Paris 8 – Vincennes, sob a orientação de mme. Geneviève Jacquinet-Delaunay. E-mail: rmdcosta@uol.com.br

5. Classe de “sixième”: equivalente à sexta série do ensino fundamental.

um concurso pela Televisão Escolar<sup>6</sup> para receber propostas de emissões e programas. Minha sugestão foi aceita e pude começar a trabalhar nas funções de educadora e de autora-criadora de cenários pedagógicos, pelas quais recebia uma modesta remuneração. O primeiro programa do qual participei era sobre a pré-história, as escavações do sítio arqueológico de Pincenvent, o que não correspondia a minha disciplina como professora de francês e que me permitiu compreender o papel de mediadora entre o grande especialista entrevistado, o professor Leroi Gourhan, e os alunos das classes primárias para as quais o programa era destinado. Ser mediadora de um conteúdo sobre o qual não tinha responsabilidade me deixava livre para *pensar* a mediação audiovisual. Tive sorte, durante esse período de aprendizagem, de trabalhar com diretores – mais tarde conhecidos no cinema<sup>7</sup> – que já naquela época procuravam colocar sua arte a serviço da educação. Tive essa oportunidade porque pedi para acompanhar todo o processo de produção-difusão, que demorava cerca de seis meses, a fim de melhor compreender o que poderia ser uma televisão para aprender/ensinar. Acompanhava, ao mesmo tempo, as sessões de exibição organizadas pelo Instituto de Pedagogia Nacional, seguidas de discussões sobre essas emissões na presença dos seus realizadores. Enfim, para grande surpresa e embaraço das estruturas da Televisão Escolar, pedi para ir às salas de aula a fim de testar os programas realizados com os *verdadeiros* alunos, em situação *autêntica* de recepção... o que resultou em um artigo nos *Dossiers de la Radio-Télévision Scolaire* e, mais tarde, numa comunicação no Congresso da União Européia de Radiodifusão<sup>8</sup>. Fiz a experiência do processo de concepção–realização–difusão–recepção

de um documento audiovisual elaborado para fins didáticos. Em 1966, no âmbito da política de desenvolvimento de audiovisual educativo, foi criado na França o Colégio Audiovisual Experimental de Marly-le-Roi para a utilização de emissões de televisão escolar e a produção e difusão interna de seqüências realizadas por professores ou alunos, graças a um equipamento em circuito fechado, que começava a ser distribuído em alguns estabelecimentos. Candidatei-me a esse novo cargo e comeci minha carreira *audiovisual*



Geneviève Jacquinet-Delaunay

6. A TVS (Televisão Escolar) foi criada no início dos anos 1960, pelo Ministério de Educação Nacional da França, e suas emissões, voltadas para alunos e professores, eram difundidas em rede nacional.

7. Referências ao cineasta Eric Rohmer e ao *chef operateur* argentino Nestor Almendros, já falecido.

8. JACQUINOT-DELAUNAY, Genviève. Quelques aspects des problèmes de la motivation et de la participation à travers une émission polyvalente (Alguns aspectos dos problemas da motivação e da participação através de uma emissão polivalente). Communication au 3ème Congrès de l'Union Européenne de Radio-Diffusion, Paris, mars 1967.

de professora de francês, encarregada da coordenação da equipe de professores dessa disciplina e, depois, do grupo de trabalho interdisciplinar, criado logo em seguida.

**C & E:** Isso significa que já havia grande interesse da França pela utilização de meios de comunicação na escola?

**GJD:** Sim, era o que podemos chamar de *idade de ouro* da televisão educativa e do audiovisual. Durante esse período, chamado *Trinta Gloriosos*, ou seja, entre os anos de 1945-1975, o progresso técnico ligado ao aumento do poder de compra provocaram uma elevação do nível de vida das classes populares e favoreceram a democratização dos bens de consumo e do ensino, em nome de uma maior justiça social. O número de televisores comprados aumentou e, em 1960, quase todos os lares estavam equipados. Outros colégios audiovisuais experimentais, e outras redes audiovisuais (RTS – Promoção para formação de adultos, CNAM – para a formação profissional, TPR – para a formação no meio agrícola...), vinham à tona. A partir dessa experiência adquirida na escola e preocupada em saber mais sobre o estatuto dessas importantes imagens, decidi me inscrever na Escola de Hautes Etudes em Sciences Sociales<sup>9</sup> para seguir o curso de Semiologia do Cinema, do professor Christian Metz, que aceitou ser co-orientador de minhas duas teses<sup>10</sup>.

**C & E:** Mas o início de seu trabalho no ensino superior era na área da educação?

**GJD:** Em 1969, quando trabalhava no IPN, fui convidada para dar aulas no Departamento de Ciências da Educação, pela equipe fundadora da nova Universidade Paris 8 – Vincennes, criada em decorrência dos acontecimentos de maio de 1968. Toda minha carreira acadêmica foi desenvolvida na Paris 8, que, em 1981, se transformou em Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis: fui assistente, depois professora assistente<sup>11</sup> e, em seguida, professora e diretora de pesquisa, sempre dividindo meus alunos e minhas pesquisas entre os setores Ciências da Educação e Ciências da Informação e da Comunicação. Colaborei também na criação deste último, que não existia ainda na Paris 8, a partir da reforma das primeiras fases, em 1985, e que foi associado durante muitos anos à mesma UFR (Unité d'Enseignement et de Recherche). As Ciências da Informação e da Comunicação foram apenas recentemente reconhecidas como uma UFR inteiramente autônoma. Foi assim que, depois dessa experiência audiovisual dos anos 1960-1970, passei a trabalhar com ensino e pesquisa na divisão dessas duas disciplinas gêmeas, indissociáveis, e que hoje enquadramos no domínio específico da inter-relação comunicação e educação.

**C & E:** A senhora tinha uma formação específica para trabalhar no setor audiovisual?

**GJD:** Tinha uma formação básica, pois, nessa época, ainda não existia uma formação universitária na área<sup>12</sup>, como passou a existir na França a partir dos anos de 1975-1980. Paralelamente à minha experiência na Televisão Escolar e na seqüência da minha primeira pesquisa para obter o diploma de Professora

9. Instituição de pesquisa e de formação à pesquisa na área de Ciências Sociais.

10. JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. *Structures spécifiques du message audiovisuel didactique*. Thèse de 3ème cycle sous la double direction de Christian Metz et J. Wittwer (Estruturas específicas da mensagem audiovisual didática. Tese de doutorado, sob a orientação de C. Metz e J. Wittwer), Université de Paris VIII, février 1975; *Sémiologie et didaxie: contribution à l'étude de la transmission des savoirs et des idées par l'image et le son*. Thèse d'Etat em Lettres et Sciences Humaines (Sciences de l'Education), sur travaux, sous la double direction de J. Wittwer et C. Metz (Semiologia e didática: contribuição ao estudo da transmissão dos saberes e das idéias pela imagem e som. Tese de doutorado em Letras e Ciências Humanas [Ciências da Educação], em co-orientação de J. Wittwer e C. Metz), Université de Bordeaux II, mars 1986.

11. Em francês se diz atualmente *maître de conférence*.

12. À exceção do Centro Audiovisual de Saint Cloud, que selecionava durante um ano alguns professores do secundário escolar, a fim de formá-los para a utilização de tecnologias.

13. Diplôme d'Enseignement Supérieur (DES), equivalente ao que foi em seguida chamado de DEA (Diplôme d'Etudes Approfondies), que recentemente, graças à uniformização europeia, se transformou em Mástter 2.

14. JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. *Image et Pédagogie. Analyse sémiologique de documents audiovisuels faits pour apprendre*. Paris, PUF coll. SUP L'Educateur, 1977. [Ed. portug.: *Imagem e Pedagogia*. Lisboa: Edições Pedagogo, 2006. Tradução de Manuel Pedras e Lia Raquel Oliveira.]

15. Idem. Specific structure of the didactic audiovisual message (Estrutura específica da didática da mensagem audiovisual). BATES, T.; ROBINSON, J. (Eds.). *Evaluating Educational Television and Radio* (Avaliação da TV e do rádio educacional. Forwarded by W. Shramm, The Open University Press, 1977. p. 300-302.

16. Idem. Discours didactique et écriture filmique (Discurso didático e escrita do filme). Communication au Premier Congrès Français des Sciences de l'Information et de la Communication, Compiègne, avril 1978.

17. Idem. Semiology and the producer (Semiologia e o produtor). *Educational Broadcasting International. A Journal of the British Council*, England, v. 12, n. 4, p. 185-189, déc. 1979.

18. Idem. *L'école devant les écrans* (A escola diante da tela). Paris: ESF, 1985. (Coll. Science de l'éducation.)

do Nível Superior<sup>13</sup>, tive a chance de participar do projeto de uma fundação internacional (franco-italo-suíça) de concepção/realização de filmes de educação sanitária e social na África. Essa experiência foi interessante, pois se tratava de utilizar os poderes significantes da imagem, sem recurso sistemático ou comentário verbal, para passar informações especialmente sobre aleitamento materno, para serem utilizadas por mulheres de diferentes etnias. Isso era importante, porque impunha um desafio que escapa aos documentos audiovisuais e, ainda hoje, à multimídia: o de saber passar do comentário verbal para possibilitar à imagem mais chances de significar. Mas essa experiência de base é essencial à formação. Foi fundamentada no plano teórico, na semiologia da imagem, de inspiração lingüística, tal como era apresentada naquele momento, especialmente através dos seminários de Christian Metz. Depois da minha primeira defesa de tese em 1975, publiquei meu primeiro livro<sup>14</sup> e vários artigos<sup>15</sup>, participei de colóquios e, em 1978, no primeiro Congresso da SFSIC em Compiègne, fiz uma intervenção sobre a maneira de utilizar a semiologia para analisar documentos audiovisuais educativos<sup>16</sup>. Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de desenvolver atividades internacionais como professora convidada e consultora da Unesco ou pelo Ministério Francês de Assuntos Internacionais. Fui designada para trabalhar durante três anos (1979-1982) na Costa do Marfim, na Universidade de Abidjan, no Cerav (Centro de Estudos e de Pesquisas Audiovisuais), onde estava encarregada de criar um programa de pesquisa sobre televisão educativa, desenvolvido a partir dos anos 1970. Ali contribuí na criação de um Departamento de Ciências da Comunicação, com a preocupação de pensar a comunicação, especialmente a audiovisual, a serviço da educação<sup>17</sup>.

**C & E:** Na universidade, suas atividades e pesquisas continuavam ligadas às Ciências da Educação?

**GJD:** Minha segunda tese, fundamentada nas experiências e pesquisas desenvolvidas no contexto africano, me possibilitou fazer um balanço das relações entre escola e meios de comunicação de massa<sup>18</sup>. Em termos de ensino, uma reforma nos primeiros ciclos universitários, decidida pelo Ministério da Educação nos anos 1984-1985, convidando à interdisciplinaridade, possibilitou a ocasião de criar na Paris 8 um novo primeiro ciclo, que me permitia concretizar a articulação entre as duas disciplinas: uma antiga na Paris 8, Ciências da Educação, datada de 1968, e outra, chamada Infocom, que estava sendo criada com o desenvolvimento na nossa universidade da informática. Um primeiro ciclo novo foi criado sob minha responsabilidade: educação, comunicação e animação. Solicitamos a contratação de professores e pesquisadores de diferentes disciplinas e setores de intervenção. A partir daí, lutando para conseguir a criação de novos postos na disciplina acadêmica de Ciências da Informação e da Comunicação, esse curso de primeiro ciclo foi completado pelo segundo e depois pelo terceiro ciclo, resultando na criação de um grupo de pesquisa interdisciplinar.



**C & E:** A criação desses novos cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclo representou um avanço qualitativo na pesquisa em comunicação-educação na França?

**GJD:** Tenho vontade de dizer sim e não ao mesmo tempo. Sim, na medida em que um grupo de pesquisa interdisciplinar foi criado, teses foram defendidas regularmente e com boa qualidade, implicando a criação de bancas de qualificação e defesa mistas, formadas por professores das duas disciplinas. Sempre convidava para os seminários de doutorado pesquisadores dos dois domínios e dividia com alguns raros colegas as mesmas preocupações de fundo, tanto no que diz respeito a uma perspectiva mais epistemológica como a pertinência dessa aproximação<sup>19</sup>. Mas eu diria que, ao mesmo tempo, esse real avanço não foi aceito e reconhecido por todos: tenho a impressão de que foi maior no exterior, principalmente nos países da América Latina e da África, um pouco graças às teses dos estudantes vindos desses países, mas também porque as esperanças de utilização dos meios e das tecnologias para a educação são sempre mais fortes nos países onde os sistemas educativos são ainda frágeis. Além disso, o contexto na França mudou: depois dos avanços dos anos 1960, e sob influência da pressão publicitária, a expansão da ORTF – Organização de Rádio e Televisão da França – e o crescimento da informática, esse setor de inter-relação comunicação-educação começou a decair. Acredita-se menos nas tecnologias modernas de educação e em uma política de promoção social pela televisão. É também o momento no qual vemos surgir uma espécie de *esquizofrenia do audiovisual educativo*, no qual duas correntes, em vez de se reforçarem, se distinguem: aquela da educação *aos* meios e a outra da equação *pelos* meios<sup>20</sup>; as duas propondo atividades escolares, freqüentemente sem grande impacto, porque têm pouca relação com o desenvolvimento midiático e desconsideram a importância que a televisão tomou na vida cognitiva e social dos jovens. Enfim, no plano teórico é necessário salientar que a corrente inspirada no neomarxismo da Escola de Frankfurt sobre os efeitos ideológicos dos meios, longe de suscitar, como no Brasil e na América Latina, um movimento de *conscientização*, contribuiu para *diabolizar* a relação escola/televisão e cimentou uma hostilidade dos professores em relação aos meios de maneira geral e à televisão particularmente.

Essa característica nociva dos meios, reforçada pelo efeito do modelo globalizante de *reprodução* de Bourdieu e Passeron<sup>21</sup>, escondeu a singularidade das práticas de consumo midiático, principalmente do público jovem<sup>22</sup>, e colocou em posição conflitiva a relação entre o mundo dos meios e o da educação: à exceção do setor de educação popular<sup>23</sup>, no qual os meios, e em especial a televisão, aparecem rapidamente como privilegiados de animação e cultura.

**C & E:** Atualmente, como se posiciona essa inter-relação comunicação-educação na realidade francesa?

**GJD:** Depois de 1990, o desenvolvimento tecnológico é conhecido. O setor de audiovisual está transformado, a internet e seus derivados mudou as práticas midiáticas dos jovens. Dominique Pasquier<sup>24</sup> mostra isso através de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em diferentes escolas: o novo ambiente midiático coloca em questão as teorias de Bourdieu sobre a reprodução de modelos culturais que

19. Les Sciences de l'éducation (SEd) et les Sciences de l'Information et de la Communication (SIC) en dialogue. *Colloque Les SEd et les SIC, perspectives pour une rencontre* (As Ciências da Educação, as Ciências da Informação e da Comunicação em diálogo. Colóquio As Ciências da Educação e as Ciências da Informação e da Comunicação, perspectivas para um reencontro), Université de Milan et Association pour l'éducation aux medias, p. 14-15, octobre 2000.

20. SOARES, Ismar. O que é um educador? A formação e a comunicação dos professores. Conferência, São Paulo, 1998. *Educommunication*. Núcleo de Comunicação e Educação, São Paulo, 2004.

21. BOURDIEU, Pierre. *La reproduction*. *Éléments pour une théorie du système d'enseignement*. Paris: Lê Seuil, 1970. [Ed. bras.: A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.]

22. *Lês jeunes et lês médias: perspectives de la recherche dans lê monde* (Os jovens e os meios: perspectivas da pesquisa em nível mundial). Paris: l'Harmattan, 2002. (Coll. Débats jeunesse.)

23. Cita-se aqui, notadamente pelas ações de formação dos jovens, os CEMEA (Centres d'Entrainement aux Méthodes d'Éducation Active), associação reconhecida de utilidade pública que, "em referência aos valores da educação nova e de suas práticas ativas, de educação popular e de seu projeto de emancipação", propõe atividades de análise de produção sobre diferentes meios. Para mais detalhes, ver: *MédiaMorphoses*, abril, 2004.

24. *Cultures Lycéennes, la tyrannie de la majorité* (Culturas escolares, a tirania da maioria). Paris: Ed. Autrement, 2005.

não se transmitem mais de maneira vertical. A escola não é mais a instância de legitimação e entra em concorrência com os meios de grupos de pertencimento; assistimos ao declínio do modelo de homem cultivado, em proveito de uma cultura de valorização a uma cultura de autenticidade.

Diante desses fenômenos e para fazer frente às lógicas de mediatização dos modos de transmissão das informações e de saberes, e resistir a uma concepção empresarial da comunicação e da educação, os dois setores de atividades começam a se aproximar e a compreender que não podem passar um sem o outro. É um movimento ainda lento... nós não falamos como vocês, latino-americanos, da inter-relação comunicação-educação<sup>25</sup>. Participei pessoalmente dos quatro domínios que constituem esse campo particular de intervenção e de pesquisa, seja a educação para os meios, seja os meios como objeto de estudo crítico; a educação pelos meios e as Tecnologias de Informação e Comunicação ou os meios como suportes e os problemas de mediação dos conteúdos que eles colocam; a gestão de processos midiáticos e o papel do “educador”, neologismo que havia sido introduzido em 1998, durante uma conferência em São Paulo; a reflexão de natureza epistemológica sobre as relações entre esses dois campos disciplinares e esses dois terrenos de ação que são a educação e a comunicação. Mas as coisas começam a mudar em relação ao que chamamos *crise da escola*, que corresponde a uma disjunção sempre maior entre certa concepção elitista de cultura e uma desvalorização da cultura de massa; sem levar em conta o que uma nova corrente sociológica considera não mais como indústrias culturais mais ou menos alienantes, mas como novas práticas e representações do mundo, ou seja, as *médiacultures*<sup>26</sup>.

**C & E:** Quais são os principais problemas dessa crise?

**GJD:** Os valores que a escola representa, os de sua tradição republicana, laica e obrigatória na França, não são mais partilhados pelo conjunto das famílias e em particular pelas gerações jovens. As grandes mudanças sociais e culturais são intervenções que sociólogos e filósofos, na seqüência da reflexão aberta por Lyotard, têm tentado definir pelo termo de sociedade *pós-moderna*. Maffesoli<sup>27</sup> fala de *ética da estética*: o que coloca em questão a primazia da razão nos processos de conhecimento da realidade; a ênfase é posta sobre a importância do prazer que pode ser vivido como uma maneira de se apropriar do mundo. Nós valorizamos o sentimento tribal ou as emoções partilhadas, e a tomada da palavra permite identificar uma comunidade; a ênfase é dada sobre o papel do lúdico como marca da *lógica de identificação*, oposta a *uma lógica de identidade*: tudo isso contribuindo para um tipo de hedonismo do cotidiano em que *o que é primordial, é o sentimento de vida, a sensação de viver*.

Essas mudanças intervêm também na vida dos jovens e é necessário considerá-las nas famílias e na escola. A cultura das crianças foi modificada nos últimos vinte, trinta anos na família, na escola, na comunidade e na cultura de seus grupos e pares. Suas experiências na construção de identidades, como gênero *masculino* ou *feminino*, como cidadão em relação a essa ou aquela etnia, como pessoa que tem agora seus direitos reconhecidos, ou como membro de

25. Les Sciences de l'éducation (SEd), op. cit.

26. MAIGRET, Eric; MACE, Eric. *Penser les médiacultures*. Nouvelles approches de la représentation du monde (Pensar a cultura dos meios: novas abordagens da representação do mundo). Paris: Armand Colin, 2005.

27. MAFFESOLI, M. *Au creux des apparences*. Pour une éthique de l'esthétique (O vazio das aparências: por uma ética da estética). Paris: Poche Biblio Essais, 1990.

famílias cada vez mais monoparentais ou recompostas, não podem deixar de ter conseqüências sobre os comportamentos dos alunos. Os meios de comunicação não são estranhos a todas essas mudanças, ao contrário, participam delas<sup>28</sup>. Os jovens hoje são freqüentemente considerados *desconhecidos* ou até mesmo *bárbaros* pelos adultos: eles têm uma outra linguagem e outros hábitos. Os professores, como os pais, sabem disso, mas não como *lidar* com isso.

**C & E:** Os meios de comunicação são responsáveis por essa nova situação?

**GJD:** Os meios de comunicação têm papel determinante nas novas práticas culturais, mas não são os únicos responsáveis. A escola não soube integrar os novos interesses e as novas maneiras de aprender. A escola francesa vive uma situação de forte tensão: tenta manter os valores que a fundaram e ao mesmo tempo busca se adaptar à massificação e à diversificação dos públicos atuais, sem procurar se beneficiar das possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação e da comunicação. É sempre importante defender a escola como garantia de igualdade ao acesso ao conhecimento, mas ela não pode fazer isso da mesma maneira que o fazia antigamente.

**C & E:** Essa situação vivida na França se estende por toda a Europa?

**GJD:** Não me sinto autorizada a falar em nome de toda a Europa. Para isso seria necessário estudar as situações locais, mas me parece que se trata de um movimento europeu, até mesmo internacional, ainda que seja necessário fazer a recontextualização dessas constatações.

**C & E:** Em sua opinião, de que maneira a Escola Francesa pode sair dessa crise?

**GJD:** Existem várias respostas para esse problema, algumas mais políticas, outras mais pedagógicas. Penso que os professores e educadores deveriam ser formados de maneira diferente; precisariam aprender a ser flexíveis, disponíveis e abertos a um ambiente tecnológico que eles devem administrar tanto no plano técnico como no dos usos. É necessário que compreendam que não se pode dissociar o fenômeno midiático do conjunto do processo de desenvolvimento social. Quanto aos antigos professores... é indispensável que admitam essa conversão ... ou que peçam a aposentadoria! Mas penso que é essencial



Geneviève Jacquinot-Delaunay é chefe de redação da revista *MédiaMorphoses*, que publica os trabalhos mais recentes sobre as revoluções e transformações dos meios.

28. Novas tecnologias, novas competências. Inédito em francês.

introduzir uma série de mudanças no plano administrativo e legislativo, pois uma ação educativa e de formação não deve ser pensada apenas através dos conteúdos disciplinares, mas inserida em um sistema no qual não se pode modificar um elemento sem que isso implique modificações em todo o conjunto.

**C & E:** Como, através do seu trabalho atual, esse desafio é enfrentado?

**GJD:** Estou aposentada, o que significa que não tenho mais sob minha responsabilidade seminários, aulas ou orientação de teses. É o que chamamos aqui de *professor emérito*, que quer dizer habilitado a continuar pesquisando e participando de bancas de doutorado. Estou terminando um livro coletivo sobre os campos virtuais universitários, nova transformação de problemáticas recorrentes da introdução de tecnologias na educação. Continuo na França e no exterior a *porter la bonne parole*<sup>29</sup>. Diria, mais seriamente, transmitindo os trabalhos de pesquisa e as realizações que nos permitem compreender que as tecnologias da educação, como as demais, têm papel determinante e que são aquilo que somos capazes de fazer, utilizando-as. Sou chefe de redação de uma revista co-editada pelo Instituto Nacional de Audiovisual e pelo editor A. Colin, a revista *MédiaMorphoses*<sup>30</sup>. Por meio dela procuro tornar conhecidos os trabalhos mais recentes de profissionais e pesquisadores sobre as revoluções e transformações dos meios, a fim de ajudar estudantes, professores, educadores e pesquisadores a compreenderem os fenômenos midiáticos e aproveitá-los em suas práticas. O CNRS acaba de criar um Instituto de Comunicação, ao qual me associei para pesquisar os problemas impostos pela sociedade dita do conhecimento. Mais uma oportunidade para continuar a aprender e uma maneira de articular teoria e prática... tentando pensar o futuro.

*Resumo:* Entrevista com a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet-Delaunay sobre seu percurso na área da comunicação-educação, iniciado na década de 1960. Professora de francês na escola pública, Jacquinet-Delaunay começou a trabalhar na área da comunicação-educação através da produção de filmes educativos. A partir daí, tornou-se pesquisadora na área, defendendo uma tese de doutorado sobre a semiologia da imagem, orientada pelo professor Cristian Metz. Desenvolveu programas de televisão educativa na França e em países africanos e criou cursos de graduação e de pós-graduação em Educação e Tecnologias na Universidade Paris VIII, tornando-se uma referência na área. Atualmente, exercendo a função de chefe de redação da revista *Média-morphose*, faz uma análise da crise da escola, relacionando-a não apenas com a sociedade midiática, mas com todas as mudanças ocorridas nos últimos anos na França e na Europa.

*Palavras-chave:* comunicação-educação, televisão educativa, escola e mídia.

*Abstract:* This is an interview with a French teacher and researcher Geneviève Jacquinet-Delaunay on her journey through the area of communication education, initiated in the decade of 1960. A public school French teacher in her country, Jacquinet-Delaunay started to work in the communication education field with production of educative films. After that she became a researcher in this area, writing her PhD thesis about the semiology of the image, supervised by professor Cristian Metz. Developed programs of educative television in France and African countries and created undergraduate and graduate courses in education and technologies at University of Paris VIII, becoming a reference in this field. As in her current position as writing head of the *Mdiarmorhose* magazine, she analyzes the crisis of the school system, relating it with the mediatic society, taking into account all changes occurred in recent years in France and Europe.

*Keywords:* communication-education, educative television, school and media.

29. "Porter la bonne parole": "a levar a boa palavra", expressão francesa que significa divulgar a boa mensagem.

30. <<http://www.ina.fr/mediamorphoses>>.